

O DIÁLOGO DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM A PRÁTICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE NA MESORREGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

Autor (1); Denilson Diniz Pereira Co-autora (1); Stela Maria Fernandes Marques

(Universidade Federal do Amazonas-UFAM denilsondinizp@gmail.com, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC/MG sm..pucminas@gmail.com)

Resumo: A presente pesquisa originou-se de discussões no curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior - IES sobre o diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE da mesorregião do Baixo Amazonas, tendo como objetivo abordar questões que revelam a importância da AEE no processo inclusivo, como espaço de desafios no qual o aluno, encontre condições para o desenvolvimento da aprendizagem para que se possa investigar. A pesquisa contou com a participação de gestoras das escolas, supervisoras pedagógicas, professoras das classes regulares e professores que estão nas salas de AEE. Para a coleta de dados foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturados, Manzini (2004). No final dos encontros foi elaborado um plano de intervenção a partir da realidade local, com adequações curriculares necessárias e possíveis para ser trabalhado com os professores da sala de AEE. Observa-se assim que muitos alunos se afastam da escola ou se exclui dentro da sala de aula, sendo que o planejamento do professor muitas vezes é voltado somente para os alunos “ditos” normais, e a criança com deficiência se sente inferior diante dos outros e começa a ter comportamento exaustivo, devido não ter as mesmas habilidades quanto aos outros. Por outro lado, percebemos durante a pesquisa que mesmo não tendo uma organização adequada para esse público a instituição tenta se esforçar para atendê-lo da melhor forma possível os alunos com deficiência.

Palavras-chave: Currículo, Formação de professores, Atendimento Educacional Especializado.

Introdução:

A presente pesquisa originou-se da vivência do pesquisador que, como pedagogo e professor de uma Instituição de Ensino Superior - IES tem participado de discussões sobre Atendimento Educacional Especializado - AEE Atendimento Educacional Especializado - AEE por meio de orientações ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, supervisionando Estágios em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar, coordenando Programa Atividade Curricular de Extensão - PACE e orientando Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, ministrando aula na graduação e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR no curso de Pedagogia, como também participando de Encontros, Fóruns, Simpósios, Congressos e

Conferências de níveis local, regional, nacional e internacional. Tais vivências propiciaram o levantamento de referencial teórico assim com sua relevância para se estudar o diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE da mesorregião do Baixo Amazonas que compreende os municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará esperando assim contribuir de modo a desenvolver uma adequação as questões educacionais, culturais, sociais e ambientais para a formação cidadã.

Acreditamos que a contribuição maior desta pesquisa foi no sentido de, ao sistematizar questões já conhecidas, criou-se um eixo para o diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado.

Como é possível perceber, a pesquisa e discussões se alinham a formulação dos questionamentos da pesquisa proposta. Tal alinhamento justifica-se, uma vez que a proposta da pesquisa visa o diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado bem como a relação desta com o processo de escolarização no Brasil.

O grupo foi constituído de gestoras das escolas, supervisoras pedagógicas, professoras das classes regulares e professores que estão nas salas de Atendimento Educacional Especializado-AEE da mesorregião do Baixo Amazonas que compreende os municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará.

O objetivo geral versou a análise do diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado – AEE, bem como refletir sobre a formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado – AEE, abordando questões que revelam a importância da AEE no processo inclusivo, como espaço de desafios no qual o aluno, encontre condições para o desenvolvimento da aprendizagem para que se possa investigar e produzir novas adequações curriculares necessárias e possíveis para ser trabalhado com os professores da sala de AEE.

Metodologia:

A pesquisa encontrou dados que auxiliaram a compor o universo teórico assim com sua relevância para se estudar o diálogo do currículo de formação de professores com a

prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE, especificamente na mesorregião do Baixo Amazonas que compreendem os municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará. Os alvos foram às escolas que possuem salas de AEE, e tudo o mais que, porventura, se constituir em fonte de dados importantes. Vencida esta etapa, restou-nos definir sob qual viés metodológico tudo iria ser discutido e analisado.

A pesquisa contou com a participação de gestoras das escolas, supervisoras pedagógicas, professoras das classes regulares e professores que estão nas salas de AEE da mesorregião do Baixo Amazonas.

Para a caracterização dos participantes foi definido os códigos G, SP, PSRE e PSAEE, seguido de algarismos, com vistas à garantia do anonimato e à proteção dos sujeitos.

Para a coleta de dados foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturados, pois de acordo com a posição de Manzini (2004), fez-se a opção pela entrevista semiestruturada, considerando-se a característica do roteiro, no qual, depois de focalizado um assunto, elaboram-se as perguntas principais, que puderam ser complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista.

Levando-se em conta o número de participantes da pesquisa e o papel de cada um no processo de ensino e aprendizagem, foram elaborados roteiros, com objetivo de organizar os direcionamento da investigação a respeito dos Atendimentos Educacional Especializado e o diálogo do currículo de formação de professores, direcionados as gestoras das escolas, supervisoras pedagógicas, professoras das classes regulares, professoras das salas de recursos.

Os roteiros elaborados foram testados em estudo piloto realizados em outra escola, com características semelhantes às selecionadas como lócus da pesquisa na cidade de Manaus. Após a aplicação, os roteiros e as entrevistas serão transcritos e editados com objetivo de declarar a fidedignidade das mesmas.

No decorrer dos contatos mantidos os entrevistados serão os mesmo que assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para a realização da pesquisa, desenvolvendo um grupo de estudos com os participantes por município, que consistirá em encontros de leituras, discussões e trocas de experiências. Os resultados desta ação será um capítulo da tese.

No final dos encontros foi elaborado um plano de intervenção a partir da realidade local, com adequações curriculares necessárias e possíveis para ser trabalhado com os professores da sala de AEE.

Todos os participantes foram entrevistados antes do grupo de estudos (investigação inicial) e após a realização do grupo de estudos e elaboração do plano de intervenção que será a nossa investigação final.

Os dados da entrevista serão trabalhados por meio de análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (1977) e Marquezine (2006) e agrupados em temas e subtemas. Nesse recorte, foram apresentados apenas alguns temas, por restrição de deslocamento geográfico e sazonalidade.

Após a divisão dos dados de entrevista, foi observada necessidade de aumentar o rigor metodológico da pesquisa no tratamento dos dados coletados, pois as divisões das falas das entrevistas não devem ser arbitrárias, respeitando os valores éticos dos pesquisados, tendo o cuidado de não revelar informações que possam denegrir a imagem de ninguém, apresentando uma postura profissional com relação à coleta de dados.

Resultados e Discussão:

O objetivo deste projeto de pesquisa foi analisar o diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado - AEE da mesorregião do Baixo Amazonas que compreende os municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará, baseado na prática inclusiva do trabalho nele desenvolvido, pois não deve e não pode ser confundido com reforço escolar ou repetição de conteúdos curriculares da classe regular. Ela deve ser um espaço de desafio no qual o aluno, com deficiência, encontra condições necessárias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, com vistas à superação de seu próprio limite, em busca da verdadeira inclusão, segundo Muller & Glat (1999) ao discutir sobre as ações que promova uma efetiva educação inclusiva revelam que as mesmas só serão efetivadas se o sistema educacional for renovado, modernizado, abrangendo ações pedagógicas, porque a inclusão é desafiadora e os docentes em processo de formação na universidade devem fazer parte dessa mudança.

As relações estabelecidas com o grupo o qual será pesquisado nos momentos de interação com o pesquisador nos mostraram que ser professor não basta apenas saber metodologias, teorias, mas acima de tudo compreender esses saberes e a partir disso criar novas metodologias e novos materiais didáticos, pois os alunos com necessidades têm suas

particularidades, igualmente como o aluno dito “normal”.

Assim todos os participantes vivenciarão diversas experiências, em que a interação favorecerá a construção e ampliação dos conhecimentos, para melhoria do processo de ensino e aprendizagem da mesorregião do Baixo Amazonas no que diz respeito aos processos inclusivos.

A formação continuada do professor a escola

Ao longo do tempo a profissão docente foi ganhando espaço na sociedade, hoje, a escola enquanto instituição social não consegue acompanhar essas mudanças e o trabalho do professor ainda é visto de modo restrito.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre o currículo de formação de professores, sendo que este é indispensável ao processo de transformações na escola e na sociedade. Devido esses aspectos muito se tem discutido sobre a formação continuada nos dias atuais, e mesmo que com muitas discursões e inovações na formação do professor, sabemos que ainda falta muito para termos uma educação democrática como tanto se almeja. Pois, para que isso aconteça é preciso ter a consciência de que um professor não pode se contentar com o que uma Instituição de Ensino Superior - IES oferece, é indispensável buscar ampliar seus conhecimentos, pois as situações em sala de aula que foge da nossa rotina são impares, saibamos conduzi-la da melhor maneira possível, pois para Wengzynsk e Tozetto, (2012, p. 3):

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação.

Nessa acepção, a formação continuada corrobora de forma expressiva para a ampliação do conhecimento profissional do professor, cujos objetivos é refletir sobre a formação dos de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado - AEE, abordando questões que revelam a importância da AEE no processo inclusivo, como espaço de desafios no qual o aluno, encontre condições para o desenvolvimento da aprendizagem, conduzindo-nos a investigar e produzir novas adequações curriculares necessárias e possíveis

para ser trabalhado com os professores da sala de AEE, assim será possível resignificar o método pedagógico e contextualizar novas situações dando novo sentido à função de docente.

A formação continuada na educação inclusiva na voz dos professores

Inúmeras são as dificuldades que os professores da mesorregião do Baixo Amazonas enfrentam no seu ato profissional nas salas de AEE, vivenciar a realidade educacional local tem se tornado um desafio para a docência, pois o currículo de formação de professores se depara com a realidade também de educar crianças com deficiências, fato este que o mesmo não se sente preparado para esse processo de inclusão.

A necessidade de preparação adequada dos professores, esta recomendado na Declaração de Salamanca (1994) e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBen (Brasil, 1996) como fator fundamental para a mudança em direção as escolas integradoras. O artigo 59 inciso III da LDB dialoga da importância deste aspecto como pré-requisito para a inclusão, ao estabelecer, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, “[...] professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Esta questão se inicia primeiramente na Universidade, na formação inicial do professor, pois percebe se a fragmentação quanto aos conhecimentos nesta área e se perpetua na prática quando este já está na sala de aula. Pois, o currículo que contempla somente uma disciplina nos cursos de formação de professores que aborde as questões relativas à educação especial e educação inclusiva, não dá conta da complexidade e da abrangência dos temas.

Todos estes questionamentos também passam pela questão de políticas públicas, quando estas não apoiam a escola regular e principalmente a prática do professor, que necessita de formação continuada para sua práxis pedagógica. Como relata Feltrin (2007):

Sempre houve, no entanto, sérias dificuldades impostas aos docentes. De um lado, a dificuldade de formação acadêmica e as poucas chances que o profissional da educação encontra em sua real necessidade de se atualizar. Do outro lado, a incompetência dos poderes públicos aliada à grande extensão territorial, com uma diversidade muito grande de culturas e condições socioeconômicas, o descaso e a pouca valorização do trabalho do professor e de toda e educação. (p. 23)

A grande maioria dos profissionais da educação se sentem desvalorizados pela baixa remuneração e pela falta de autonomia que muitas vezes ocorre no processo escolar e acaba refletindo na qualidade da educação.

A formação continuada é importante para sua atuação, onde a mesma é construída no interior das escolas levando em conta as problemáticas de aprendizagem dos alunos, como também as práticas pedagógicas do professor, suas deficiências e inadequações.

Portanto, essa formação aconteceu no decorrer da pesquisa, desenvolvendo um grupo de estudos com os participantes por município, que consistirá em encontros de leituras, discussões e trocas de experiências com as gestoras das escolas, as supervisoras pedagógicas, as professoras das classes regulares e as professoras que estão nas salas de Atendimento Educacional Especializado-AEE da mesorregião do Baixo Amazonas.

A formação continuada na educação inclusiva: perspectiva do coordenador pedagógico

A concepção da função do coordenador pedagógico tem passado por várias modificações no decorrer dos tempos, sua atuação hoje se objetiva na qualidade social e na organização escolar, como ressalta Libâneo apud Viana e Terra (2012, p.4), as funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade da aprendizagem dos alunos.

Além disso, observa-se que as escolas realmente estão precisando da formação continuada voltada para educação inclusiva aos profissionais da sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, principalmente para o coordenador pedagógico, sendo ela a responsável em apoiar o professor na sala de aula ou quando o educador encontrar-se com dificuldades na realização das atividades com os alunos especiais, e o preparo da coordenadora da escola para trabalhar com esse público no ponto de vista precisa ser mais especializado, em entrevista com ela, perguntamos se está preparada para trabalhar na educação inclusiva.

Uma das atividades da coordenação pedagógica é o acompanhamento da inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula juntamente com o professor, esse acompanhamento é umas das propostas que deve estar no projeto político pedagógico da escola, pois segundo

Brasil (2014), ressalta na perspectiva da educação inclusiva que:

A educação especial integra a proposta pedagógica da escola comum, promovendo o entendimento às necessidades específicas dos alunos. Portanto, o AEE deve estar contemplado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e caso não esteja, a situação legal da escola está irregular e ela deve se adequar, pondo-se de acordo com as normas federais, estaduais e municipais (SEB, 2014, p.15).

Diante disso, se tem a preocupação com as escolas da mesorregião do Baixo Amazonas sendo que as mesmas não apresentam estruturas adequadas para ser dialogado o currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE a alunos da educação inclusiva por se tratar de um serviço de apoio à Educação Básica, que engloba o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, neste sentido a inclusão dos alunos com necessidades especiais no processo educacional fica com uma lacuna a ser cumprida, porque não basta o coordenador pedagógico ter uma formação adequada se a escola não dar condições de trabalho ou vice-versa, é necessário que as duas partes estejam se convergindo, para dar bons resultados. Assim sendo, é importante a formação continuada para os gestores, professores e coordenadores pedagógicos porque sempre estarão preparados para exercer sua profissão com objetivo na qualidade da educação dos alunos “ditos normais” e com os que apresentam necessidades especiais.

Sendo assim, observamos que os profissionais sentem vontade de se especializar na educação inclusiva, mas, falta apoio dos governantes em fazer vigorar as leis voltadas para a inclusão, principalmente na formação dos profissionais da escola porque são eles que lidam com esses alunos na sala de aula, sem formação a adequada a escola acaba excluindo mesmo estando com esses alunos na sala de aula, porque a escola não estar organizada estruturalmente e profissionalmente para atender esses alunos, como destaca SEB, 2014:

“A escola exclui ‘incluindo’, ou seja, a escola recebe o aluno, mas sujeita-o diversas formas de organização que não são compatíveis, por exemplo, com sua moradia ou regime de trabalho. Nesse caso, a imposição de modelos de organização pedagógicas e padrões homogêneos afastam este tipo de aluno, e ele “se afasta” exatamente por ter sido “incluído” (SEB, 2014, p.10).

De acordo com as ideias acima, isso é visível na escola estudada, muitos alunos se afastam da escola ou se exclui dentro da sala de aula, sendo que o planejamento do professor

muitas vezes é voltado somente para os alunos “ditos” normais, e a criança com deficiência se sente inferior diante dos outros, começa a ter comportamento exaustivo, devido não ter as mesmas habilidades quanto aos outros. Por outro lado, percebemos que mesmo não tendo uma organização adequada para esse público a instituição tenta se esforçar para atendê-lo da melhor forma possível os alunos com deficiência.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1977.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Educação Inclusiva. Secretaria de educação básica. Diretoria de apoio a gestão educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

FELTRIN, Antônio Efro. Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS. A pesquisa qualitativa em debate, 2., Bauru, 2004. Anais... Bauru: USC, 2004. (1 CDROM).

MARQUEZINE, M.C. Formação de profissionais/professores de educação especial – deficiência mental e Curso de Pós-Graduação Lato Sensu: um estudo de caso. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Educação, Marília, 2006.

MULLER T. M. P.; GLAT, R. Uma professora muito especial: questões atuais de educação especial. Viveiros de Castro, 1999.

VIANA, Inez Maria Milhome, TERRA, Welma Alegna. A importância da formação continuada do professor da educação básica na função de coordenador pedagógico. Universidade Federal de Goiânia, 2012.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Soares Suzana. A formação continuada face as suas contribuições para a Docência. Seminário de Pesquisa na região Sul, 2012.